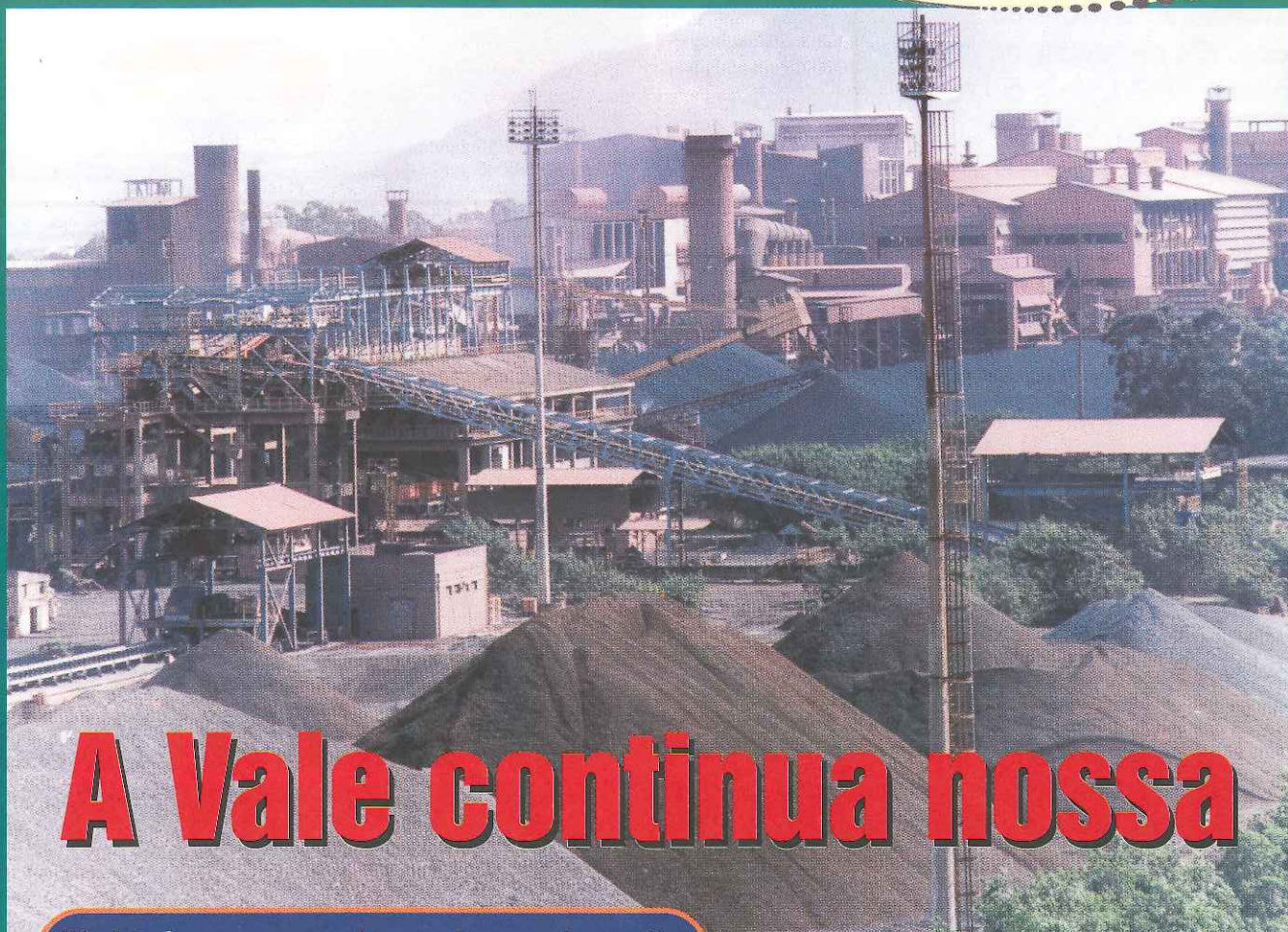


Conheça a nossa Homepage  
<http://www.previ.com.br>

Foto: Marcelo Régua/Ag. JB



# A Vale continua nossa

Não foi só nas ruas que o tempo esteve quente nos dias que antecederam o leilão da Vale do Rio Doce. Também no interior de escritórios refrigerados a temperatura subiu bastante. A privatização tranqüila, que acomodaria os interesses de grandes grupos nacionais e internacionais, ficou inviabilizada ante o apetite maior de cada um.

A PREVI, por ser uma instituição alliva, ética e coerente, optou por juntar-se a outros fundos e a CSN, formando o Consórcio Brasil. O êxito, que muitos julgavam impossível, aconteceu. A PREVI, Funcef (Caixa Econômica Federal), Petros (Petrobrás), Fundação Cesp, além da CSN, Bradesco e outros investidores foram lá e venceram. Uma vitória que o próprio mercado atribui fundamentalmente à participação dos fundos de pensão.

A verdade é que a Vale foi privatizada, mas não foi desnacionalizada. Por isso mesmo é que podemos afirmar que, daqui para a frente, quem vai traçar o destino da Vale não vai mais ser o Governo. Mas, com toda certeza, esse destino vai continuar a ser traçado dentro do Brasil.

## 2 Entrevista:

Jair Bilachi, presidente da PREVI, fala sobre a participação no leilão da Vale

## Reforma da Previdência 3

Relator propõe mudança na legislação dos fundos de pensão

## 4 Carim

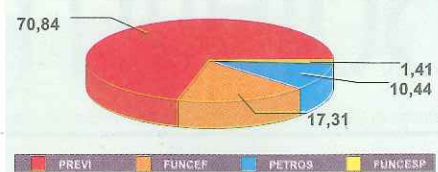
Grupos de Trabalho estudam mudanças no financiamento imobiliário

**O Consórcio Brasil, formado pelos fundos de pensão PREVI, PETROS, FUNCEF e Fundação CESP, pela Companhia Siderúrgica Nacional e dois bancos foi o grande vencedor do leilão de privatização da Vale do Rio Doce. Em entrevista ao Boletim PREVI, Jair Bilachi conta detalhes da participação no leilão.**

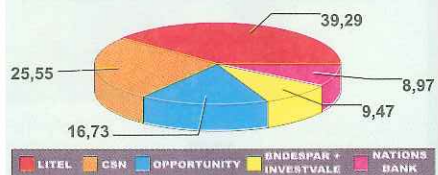
## RAIO X

**Nome** – Cia. Vale do Rio Doce  
**Sede** – Rio de Janeiro  
**Negócio** – Produção, transporte e comercialização de minérios  
**Nº Controladas** – Minério de ferro, pelotas e manganês (06), siderurgia e ferro-ligas (11), transporte e operações portuárias (04), madeira, celulose e papel (03), bauxita, alumina e alumínio (05), minerais não ferrosos (03)  
**Receita bruta** – R\$ 4,9 bilhões  
**Receita líquida** – R\$ 4,7 bilhões  
**Lucro operacional** – R\$ 249 milhões

### PARTICIPAÇÃO % DOS FUNDOS NA LITEL



### PARTICIPAÇÃO % NA VALEPAR



1) Por que a PREVI decidiu participar do leilão da Vale?

R. A PREVI está sempre interessada em bons negócios. Seguindo esse princípio, estamos disputando o leilão de privatização da Banda B da telefonia celular, e preparando-nos para aumentar nossa participação nos setores energético e portuário. Desta forma, acreditamos estar formando um portfólio que garantirá a tranquilidade de nossos associados. A privatização da Vale - maior exportadora brasileira, com um faturamento de R\$ 4,7 bilhões em 96 - passou a ser encarada pela diretoria como um negócio estratégico. Não só pela importância da Companhia, mas também pela nossa presença nos setores siderúrgico e de mineração. Além disso, já possuíamos uma considerável participação acionária na Vale - 6,9% das ações ordinárias e 5,1% de ações preferenciais da Vale, papéis que renderam R\$ 4,2 milhões no primeiro semestre de 96 em dividendos. Essa posição

precisava ser preservada.

Por tudo isso, a diretoria da PREVI, após analisar os estudos feitos pelos técnicos, decidiu entrar no leilão, e, principalmente lutar pela melhor forma de participação na Companhia.

2) Por que a opção pelo consórcio da CSN?

R. A PREVI sempre procurou ter um canal aberto de negociação com os dois grupos concorrentes ao leilão. Depois de exaustivas negociações, apesar de respeitarmos o Grupo Votorantim, optamos pelo consórcio liderado pela CSN, empresa em que temos participação de 10,5% das ações ordinárias.

Escolhemos o grupo que ofereceu as melhores condições em termos de compartilhamento das decisões dentro da empresa. O acordo que firmamos estabeleceu, entre outras questões, que a PREVI tem o direito de indicar três representantes para o Conselho de Administração da Valepar, empresa que controla a Compa-

nhia Vale do Rio Doce. O acordo prevê ainda que todas as medidas estratégicas em relação à empresa só poderão ser tomadas com a aprovação dos detentores de 2/3 das ações da Valepar. Ressalto ainda que a coesão da nossa diretoria da PREVI foi fundamental para o nosso sucesso no leilão. Todas as decisões foram tomadas pelo colegiado, que, nos momentos decisivos, esteve em reunião permanente.

## Texto do R



**O Senador Beni Veras (PSDB-CE), relator da Reforma da Previdência, deve apresentar, ainda no mês de junho, seu anteprojeto, à Comissão de Constituição e Justiça. Se aprovado, o texto será levado ao plenário do Senado e, em seguida, remetido à Câmara dos Deputados.**

### Boletim PREVI é editado pela Gerência de Comunicação

**Editoração:** Appel, (Direção de arte: Rosana Guter). **Jornalista Responsável:** Yole Maria de Mendonça - Mtb: 1392-DF. Tiragem desta edição: 136 mil exemplares. O custo de cada exemplar é de R\$ 0,38.

**Diretoria** ■ **Presidente:** Jair Bilachi. ■ **Diretor Administrativo:** Cláudio Munhoz. ■ **Diretor Técnico:** João Bosco Madeiro da Costa. ■ **Diretores Deliberativos:** Antonio Nogueira, Arlindo Magno de Oliveira, Humberto Eudes, Vítor Paulo Carmargo Gonçalves (Efetivos) - Emerson Máximo Pereira, Fernando dos Santos Ferreira, Francisco Teixeira Nobre, Paulo Assunção de Sousa (Suplentes).

**Conselho Fiscal** Celene Carvalho de Jesus, Geraldo Luiz de Azevedo, José Ricardo Sasseron (Efetivos) - Eugemar Taipinas Ramos, Fernando Luiz Delgado de Miranda, Paulo Ribeiro Cordeiro (Suplentes).

✉ Praia do Flamengo, 78 9º andar - Rio de Janeiro (RJ).  
 CEP 22210-030  
 ☎ (021) 553-0050  
 Ramais 147/149.

<http://www.previ.com.br>

## “A coesão da diretoria foi fundamental para o nosso sucesso”

Foto Fernando Rodrigues

3) O que representou essa compra para a PREVI ?

R. A cada reunião que participamos, obtemos informações que nos deixam ainda mais satisfeitos com o negócio e seu potencial de geração de receitas. A Vale é uma empresa de R\$ 10,2 bilhões de patrimônio que apresentou em 1996 um lucro líquido de R\$ 517 milhões. Como se não bastasse, seu potencial de crescimento é incomensurável. É a única multinacional brasileira e o maior “player” internacional na área de minério de ferro.

Dos R\$ 3,3 bilhões pagos no leilão, R\$ 834 milhões vieram dos fundos. Esse talvez tenha sido o mais importante negócio da história econômica deste país, e a PREVI estava lá não apenas como mais um investidor, mas sim como um dos agentes principais da viabilização do



A participação no leilão foi definida pelo colegiado. Da esq. para a direita: Vitor Paulo Gonçalves, Arlindo Magno (dir. deliberativos); Claudio Munhoz (dir. administrativo); Jair Bilachi (presidente); João Bosco Madeira (dir. técnico); Antonio Nogueira e Humberto Eudes (dir. deliberativos).

consórcio vencedor.

4) Que tipo de atuação os representantes da PREVI no Conselho de Administração pretendem ter?

R. Os nomes indicados para o Conselho são provisórios. Dentro de 30 dias, a diretoria da PREVI deverá ter indicado os nomes definitivos.

Nossa preocupação maior será preservar os interesses da Companhia,

dos acionistas e dos associados da PREVI. Estamos na fase de conhecimento da Empresa. Selecionamos um técnico do Banco do Brasil para acompanhar o planejamento estratégico da Vale e, assim, subsidiar as nossas decisões. Ele participará de grupo de estudos - formado por representantes de cada um dos integrantes do consórcio - que analisará todo o planejamento da Vale.

## Relator muda as regras para os



Foto João Cerqueira/Ag. JB

No que se refere ao Sistema de Previdência Complementar, o trabalho estabelece que os fundos de pensão serão regulamentados através de lei complementar. Essa determinação apresenta dois aspectos positivos para o Sistema: fica mais fácil promover alterações nas normas, já que as mesmas não estarão descritas na Constituição; o assunto poderá ser melhor discutido numa Comissão Especial que deverá ser criada para tratar exclusivamente da Previdência Complementar e não mais de toda Reforma da Previdência.

O texto do Senador Beni Veras fixa

no entanto, algumas diretrizes que deverão ser observadas na formulação da nova legislação para os fundos de pensão. Entre elas estão: **a paridade na contribuição de patrocinadora e participantes de fundos de pensão de estatais; e a obrigatoriedade de adequação, no prazo de um ano, dos planos de benefícios aos recursos existentes em caixa, responsabilizando, civil e criminalmente, os dirigentes dos fundos e das patrocinadoras pelo não cumprimento da recomendação.**

Com relação à Previdência Oficial, a proposta de Beni Veras é acabar

com a aposentadoria proporcional por tempo de serviço e com as aposentadorias especiais. O projeto estabelece, ainda, vinculação entre idade e tempo de contribuição para quem se aposentar a partir da promulgação da nova lei. O homem poderá aposentar-se, com proventos integrais, a partir dos 60 anos de idade e 35 anos de contribuição e a mulher com 55 de idade e 30 de contribuição. Há ainda a possibilidade de o homem aposentar-se por idade aos 65 anos e a mulher aos 60, com proventos proporcionais ao tempo de contribuição.

# Inepar: a nova aposta dos fundos

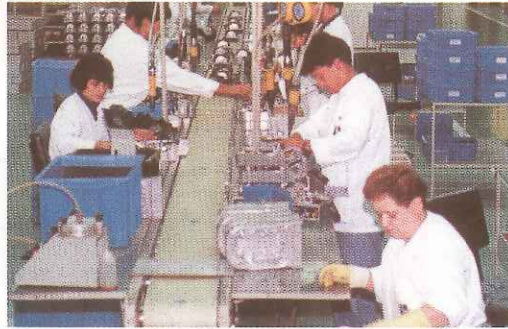
**Os fundos de pensão têm sido peça fundamental no processo de reestruturação de empresas brasileiras. A mais recente aposta foi na Inepar, maior fornecedor do setor elétrico nacional, com forte presença também nos setores de telecomunicações e construções.**

No final do ano passado, os fundos de pensão PREVI, Petros, Aerus e Centrus par-

ticiparam do aumento de capital - de aproximadamente R\$ 200 milhões - feito pela INEPAR, e passaram a deter cerca de 34% do capital votante da empresa. A PREVI desembolsou cerca de R\$ 30 milhões para ficar com 11% das ações ordinárias.

Os fundos estabeleceram algumas condições para participar do negócio. A profissionalização da empresa e o voto qualificado para apro-

Foto arquivo Inepar



Fornecedora do setor elétrico, a Inepar tem planos de crescimento

vação de matérias relevantes como aquisições e investimentos.

## Boas perspectivas

Com os recursos do aumento de capital a Inepar comprou a Sade Vigesa, empresa carioca fabricante de equipamentos para telecomunicações e energia. Com essa compra se transformou na maior empresa de seu setor na América Latina. Seu patrimônio líquido passará de R\$ 140 milhões para R\$ 380 milhões no final de 97. O nú-

mero de empregados deve saltar de 1,4 mil para 4,5 mil.

A empresa espera chegar ao ano 2000 faturando cerca de R\$ 1 bilhão. Para isso, conta com o aumento das encomendas em função da retomada dos investimentos em infra-estrutura. Em 96, os pedidos totalizaram R\$ 729 milhões. Outro aspecto positivo são as parcerias estabelecidas com a General Electric e a Motorola. Esses acordos incluem a transferência de tecnologia daquelas empresas para a Inepar.

## RAIO X

NOME	Inepar S/A Indústria e Construções
Sede	Curitiba (PR)
Negócio	Equipamentos de energia e telecomunicações
Principais Acionistas (Capital Votante)	Inepar A.P (56,21 %), PREVI (10,76 %), Centrus (10,00 %), Bndes (8,97 %), Aerus (5,38 %), Petros (3,79 %), Fundo Partic. Social (3,31 %), General Electric (1,76 %), outros (0,02 %).
Receita líquida	R\$ 192,2 milhões
Lucro Operacional	R\$ 35,6 milhões

Fonte: Inepar - Dez/96

# Carteira Imobiliária será reformulada

**A diretoria da PREVI constituiu dois grupos de trabalho para identificar os principais problemas da Carteira Imobiliária. O modelo do financiamento imobiliário vem sendo analisado desde 93. A idéia agora é aprofundar os estudos. Os resultados dos trabalhos definirão os novos rumos da CARIM.**

O GT Análise Jurídico-Financeira ficará encarregado de estudar todas as possibilidades de utilização do FGTS nos financiamentos concedidos pela PREVI. O GT Análise Macro-Econômica discutirá aspectos como: modelo matemático de financiamento, sistemas de amortização, efeitos da utilização de indexadores para atualização dos saldos devedores e a relação entre o total de recursos empresta-

dos e os limites legais. A expectativa é de que os trabalhos sejam concluídos no decorrer do 2º semestre.



Foto Arquivo PREVI

Carim: um novo modelo está em estudo